



Governo da República Federativa do Brasil

Ministério
da Fazenda



BANCO DA AMAZÔNIA

RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2001

Belém
2002



SUMÁRIO

1. O Banco da Amazônia e os Objetivos do Governo Federal	1
2. Programas de Governo	6
2.1. Desenvolvimento da Amazônia Legal	6
2.2. Agricultura Familiar – PRONAF	8
2.3. Sistemas Locais de Inovação	8
2.4. Turismo Verde - PROECOTUR/BID	8
2.5. Programa Brasil Empreendedor – PBE	9
3. Plano de Trabalho e Indicadores de Gestão	10
3.1. Plano de Ação 2001	10
• <i>Metas Quantitativas</i>	
3.1.1. Captação de recursos de mercado e de fomento	
3.1.2. Captação FIF (Fundos de Invest. Financeiros)	
3.1.3. Recuperação de créditos	
3.1.4. Aplicações de operações de crédito	
3.1.5. Receita de tarifas	
3.1.6. Investimentos	
• <i>Metas Qualitativas</i>	
3.1.7. Metas e conjunto de ações para exploração dos pontos fortes	
3.1.8. Metas e conjunto de ações para solução de fatos-problema	
3.2. Desempenho financeiro	15
3.3. Desempenho operacional	16
3.3.1. Captação e administração de recursos	
3.3.1.1. Recursos próprios	
3.3.1.2. Recursos de mercado	
3.3.1.3. Recursos institucionais	
3.3.2. Aplicação de recursos	
3.3.2.1. Crédito de fomento	
3.3.2.2. Crédito de sustentação econômica	
4. Medidas Estruturais Implementadas	20
4.1. Recursos humanos	20
4.1.1. Quadro de pessoal	
4.1.2. Concurso público	
4.1.3. Capacitação de pessoal	
4.1.4. Bolsa para estagiários	
4.2. Modernização tecnológica	21
4.3. Rede de atendimento e prestação de serviços	22
4.4. Gestão de riscos	23
5. Ações de Destaque em 2001	23
6. Responsabilidade e apoio sociais	25
7. Fundo de Pensão (CAPAF)	27
8. Reconhecimentos	27

1. Banco da Amazônia e os Objetivos do Governo Federal

Este Relatório de Gestão consolida informações relativas às atividades desenvolvidas pelo Banco da Amazônia durante o exercício de 2001, para fins de prestação de contas aos órgãos de controle do Poder Público, em cumprimento às IN n.ºs 12 e 02, de 24.04.1996, e 20.12.2000, do Tribunal de Contas da União e da Secretaria Federal de Controle do Ministério da Fazenda, respectivamente.

O Banco da Amazônia demonstra seu compromisso para com a atividade de fomento na Região, atuando como agente financeiro das políticas do Governo Federal, traduzindo suas atitudes por meio da formulação de políticas e gestão dos recursos mantidos sob sua esfera de influência e poder de decisão.

Tem interagido com a sociedade regional, explorando vantagens comparativas locais, ampliando e assegurando a sustentabilidade das diversas oportunidades de investimentos e incentivando a ampliação de projetos voltados para a modernização das atividades produtivas tradicionais na Região Amazônica. Atua também de modo a induzir a criação e consolidação de novas atividades que proporcionem aumento da base produtiva, agregar valor à produção regional, formar e adensar cadeias produtivas, principalmente em torno de atividades de exportação, e promover a formação de *clusters*.

Vem trabalhando, com êxito, um conjunto de providências no sentido de agilizar ainda mais sua atuação, adotando mecanismos para racionalizar os procedimentos operacionais, e, principalmente, realizar trabalhos prospectivos por meio de suas unidades de ponta, identificando oportunidades de investimento e articulando com os governos nas esferas estaduais e municipais, propondo uma ação integrada para eliminar os entraves que impedem fluidez no desenvolvimento das atividades produtivas.

Grande parte destas iniciativas encontra respaldo na gestão do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, que se constitui em importante ferramenta na programação do desenvolvimento da Amazônia. Representa uma fonte estável de recursos financeiros para os setores produtivos, sendo orientado prioritariamente à geração de emprego e de oportunidades de renda, concorrendo simultaneamente para atenuar desigualdades intra e inter-regionais, em observância à estratégia de desenvolvimento.

A linha de ação adotada demonstra total coerência com as diretrizes nacionais,

contribuindo para que os resultados no âmbito regional apoiem os objetivos constantes no Plano Avança Brasil, conforme pode ser demonstrado pelas correspondentes ações do Banco realizadas em 2001:

- *Elevar o nível educacional da população e ampliar a capacidade profissional.*

Os esforços do Banco para promover educação e desenvolvimento profissional resultaram em investimentos da ordem de R\$ 7,8 milhões, envolvendo mais de 5 mil pessoas em cerca de 500 eventos promovidos ou articulados durante o ano de 2001, além de estágios profissionalizantes. Esta programação foi direcionada tanto para o quadro de empregados como para o público externo, tendo sido oferecidos programas de capacitação profissional em áreas múltiplas, desde assistência técnica até gerenciamento. Destaque-se ainda a oferta de vagas para estágio a secundaristas e universitários, oportunizando treinamento profissional para cerca de 700 jovens estudantes anualmente nas diversas localidades nas quais tem atuação.

- *Atingir US\$ 100 bilhões de exportação até 2002.*

O Programa de Apoio à Exportação (FNO-EXPORTAÇÃO) é o elemento promotor da implantação, ampliação, modernização e realocização de empresas exportadoras do setor produtivo na Amazônia, financiando a produção e a comercialização de bens destinados ao mercado externo, reforçando os recursos de capital de giro e ativo fixo das empresas, em condições compatíveis com o mercado internacional. Os financiamentos realizados por meio deste Programa, durante o período, representaram cerca de 9% do total de aplicações anuais do Fundo e 33% da carteira industrial. A liberação deste crédito se procede mediante a comprovação de que a atividade seja considerada de alto interesse nacional.

- *Aumentar a competitividade do agronegócio.*

As ações do Banco estão direcionadas para a melhoria do resultado econômico do setor agropecuário e fortalecimento da agroindústria, estando atreladas ao desenvolvimento de ações e programas voltados para: oferecer recursos estáveis à agricultura e pecuária, regularizando a disponibilidade de matéria-prima à agroindústria; intensificar parcerias, melhorando a assistência técnica e tecnológica; promover a criação de alternativas locais de abastecimento de insumos e materiais secundários, reduzindo custos de produção; capacitação empresarial, elevando as chances de sucesso dos negócios; organização setorial com formação de associações e

cooperativas, contribuindo para melhorar as condições de abastecimento de matérias-primas e escoamento da produção, entre outras iniciativas.

As aplicações orientadas ao Programa de Desenvolvimento da Agroindústria (PROAGRIN) absorveram cerca de R\$ 7,3 milhões durante o ano. Dentre as inúmeras ações articuladas, deve-se destacar o financiamento quase integral de uma moderna fábrica para processamento de palmito em Rondônia, gerando mais de 400 empregos e proporcionando aumento significativo da arrecadação estadual; e o financiamento complementar de projeto desenvolvido em parceria com a Daimler-Benz, Mercedes Benz do Brasil, Governo do Estado do Pará e a Universidade Federal do Pará para fornecimento de componentes destinados à indústria automobilística nacional e para exportação.

- *Desenvolver a indústria do turismo.*

O Banco tem atuado junto aos diversos governos estaduais da Região de forma a contribuir para remover deficiências infra-estruturais, agilizando o acesso ao crédito e intervindo para que haja qualificação da mão-de-obra, além de interagir com os órgãos estaduais de desenvolvimento turístico. Durante o ano de 2001, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional, foram aplicados R\$ 17,8 milhões, representando cerca de 15% do valor contratado na carteira. Em conjunto com o Ministério de Ciência e Tecnologia e o Governo Estadual, contribuiu na constituição do Programa de Plataformas Tecnológicas para a Amazônia Legal. Dentre os principais objetivos deste trabalho destaca-se o estudo da cadeia produtiva do turismo no Estado do Pará, promovendo condições para o desenvolvimento de suporte tecnológico e ampliação da competitividade e sustentabilidade do turismo local.

- *Promover a reestruturação produtiva com vistas a estimular a competição no mercado interno.*

Na reestruturação produtiva dos setores primário e secundário, o Banco atua principalmente por meio da disponibilização de crédito, priorizando investimentos em capacitação tecnológica, modernização de processos, renovação e modernização de equipamentos e interferindo para que sejam implantados sistemas apropriados de produção, além de patrocinar estudos e pesquisas para identificação de novas oportunidades de investimento. Entre as principais ações, destacam-se a implantação de incubadoras de empresas com base tecnológica nas universidades amazônicas, já operantes nos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão, e a ativa participação no já

citado projeto de Plataformas Tecnológicas para a Amazônia Legal, visando a eliminação de gargalos tecnológicos em múltiplas áreas vocacionadas na Região, elevando seu poder de competição.

- *Ampliar o acesso aos postos de trabalho e melhorar a qualidade do emprego.*

Enquanto o Banco atua como elemento indutor da qualificação da mão-de-obra, melhorando conseqüentemente a qualidade do emprego e nível de empregabilidade da população, mantém permanente preocupação em priorizar investimentos nos segmentos produtivos que apresentem os multiplicadores de emprego mais expressivos, ampliando o número postos de trabalho e contribuindo para a melhoria do padrão de renda da população. Em 2001, as aplicações dos recursos do FNO geraram cerca de 86 mil novos postos de trabalho, sendo 64 mil referentes a empregos diretos.

- *Melhorar a gestão ambiental.*

A conservação e/ou preservação do meio ambiente é um foco de interesse permanente do Banco, que sempre oportuniza linhas de crédito direcionadas a investimentos em capacitação e pesquisa para desenvolvimento de sistemas agroflorestais e ao manejo florestal, interagindo com as diversas comunidades para que seja promovida capacitação a fim de promover a exploração econômica da natureza de forma racional.

Cabe ressaltar o desenvolvimento de programas, como o de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo Vegetal, que resgata traços da cidadania dos povos da floresta, proporcionando-lhes acesso ao crédito rural oficial, totalizando em 2001 a aplicação de R\$ 1,7 milhões, em mais de 400 operações. Dentre os beneficiários, destacam-se as onze comunidades indígenas que receberam financiamento para desenvolver a produção de couro vegetal, produto em expansão no chamado “mercado verde”.

- *Ampliar a capacidade de inovação.*

O Banco firmou parceria com 26 instituições de pesquisa regional, objetivando contribuir para a identificação e disseminação de novas tecnologias na exploração de atividades sustentáveis e na promoção de experiências com novas formas de organização econômica e social. Como resultado, estão sendo desenvolvidos 251 projetos de pesquisa ligados à agricultura, biotecnologia, incubação de empresas, meio ambiente, pecuária, pesca e aquicultura, floresta, tecnologia de produtos de

origem vegetal e turismo, entre outros.

- *Combater a fome.*

As atividades da pequena produção rural familiar organizada são de elevada prioridade para o Banco, concentrando na família as iniciativas de combate à desnutrição e reconhecendo no pequeno produtor qualidades como agente de desenvolvimento. Esta ação é instrumentalizada por meio do Programa de Apoio à Pequena Produção Familiar Rural Organizada – PRORURAL/PRONAF, que concilia o crédito à produção agrícola familiar, com a integração à unidades agroindustriais, implantadas ou em implantação. No ano de 2001, este Programa respondeu por 19% das aplicações realizadas no setor rural (R\$ 63 milhões).

- *Promover o desenvolvimento integrado do campo.*

As iniciativas do Banco para fortalecer cadeias produtivas e formar *clusters* em mesorregiões diferenciadas constituem-se vetores significativos na promoção do desenvolvimento sustentado e equânime. Na Região Amazônica, as mesorregiões objeto de tratamento diferenciado são a do Alto Solimões (AM), do Vale do Rio Acre (AM/AC) e do Bico do Papagaio (PA/MA/TO). Todas têm recebido investimentos significativos, destacando-se, em 2001, as duas últimas, que representaram, respectivamente, cerca 5% e 18% das aplicações totais realizadas no período.

- *Promover a cultura para fortalecer a cidadania.*

Como promotor e patrocinador de inúmeros eventos, visa o resgate e a divulgação da cultura amazônica. Apresenta, periodicamente, talentos de diversas áreas da arte, como teatro, música, mostras permanentes individuais e coletivas de artistas plásticos regionais na área de pintura, escultura, exposições fotográficas, além de apoiar ou co-patrocinar eventos de outros matizes, como o apoio à recuperação de diversas áreas urbanas municipais, e o desenvolvimento de programas sociais de amparo à minorias excluídas socialmente.

Com o objetivo de estreitar ainda mais os laços com a comunidade, a administração do Banco disponibiliza espaços do prédio sede, em Belém, para a realização dos projetos “Quinta Cultural” e “Espaço Cultural Banco da Amazônia”, que correspondem, respectivamente, à apresentações de shows de artistas amazônicos e à manutenção de exposição permanente de artistas plásticos regionais.

Merece ainda ser mencionado que o projeto “Quinta Cultural”, agraciado com a

premiação Top Social 2001 por sua contribuição à cultura paraense, conferida pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil – ADVB - Pará à empresas cidadãos, foi iniciado na Matriz, já sendo também uma realidade nos demais Estados da Região.

2. Programas de Governo

Conforme exposto, a maior parte das iniciativas do Banco da Amazônia constitui-se em atitudes concretas de gestão operacional viabilizadas com os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO. Durante 2001, o Banco, respaldado no Plano de Aplicações do FNO, articulou ações continuadas, visando contribuir para o desenvolvimento equilibrado e sustentável da Região Amazônica, em consonância com a estratégia regional exposta no Plano Plurianual do Governo - PPA 2000/2003.

Assim, o Banco, visando superar as deficiências estruturais da região e assegurar a sustentabilidade do seu processo de crescimento, desenvolveu, ao longo do exercício de 2001, as seguintes ações sob os programas multisetoriais de governo:

2.1. Programa: Desenvolvimento da Amazônia Legal

Ação: Financiamento de projetos de desenvolvimento agroindustrial, industrial, rural e turismo na Região Norte com recursos do FNO

O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO constitui-se em importante ferramenta para o desenvolvimento regional, representando uma fonte estável de recursos financeiros para os setores produtivos, sendo orientado prioritariamente à geração de emprego e de oportunidades de renda, concorrendo simultaneamente para atenuar desigualdades intra e inter-regionais, em observância à estratégia de desenvolvimento.

Em sinergia com os objetivos do PPA e das Leis n.ºs 7.827/1989, 9.126/1995 e 10.177/2001 que regulamentam os Fundos Constitucionais de Financiamento, as aplicações dos recursos do Fundo, durante o ano de 2001, continuaram orientadas para promover investimentos na Região, tendo como macrodiretriz o desenvolvimento sustentável, diversificando as atividades produtivas, internalizando renda, reduzindo desigualdades sociais, mitigando disparidades regionais e integrando a economia regional às economias nacional e internacional.

As aplicações anuais na Região, por meio dos diversos programas ofertados pelo Banco, mobilizaram recursos da ordem de R\$ 453,7 milhões, contemplando atividades nos setores rural, industrial, agroindustrial, turismo, comércio e serviços.

Os recursos do Fundo têm contribuído de forma significativa para o incremento do Valor Bruto da Produção (VBP) regional. A partir do montante dos financiamentos realizados em 2001, estima-se, com base na Matriz de Contabilidade Social (MCS), incremento superior a R\$ 767,2 milhões no VBP regional, correspondendo a 1,7 vez o valor financiado.

O apoio financeiro decorrente desta ação resultou em cerca de 86 mil oportunidades de ocupação da mão-de-obra na agropecuária, agroindústria, indústria e serviços. Quanto ao aspecto social, esta ação tem colaborado para a redução do êxodo rural, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida, estimulando o uso intensivo de matérias-primas e mão-de-obra locais, criando condições para o uso de insumos abundantes como a mão-de-obra familiar não qualificada, particularmente nos empreendimentos de pequeno porte do setor rural.

Cronograma Físico: crédito concedido em R\$ 1.000(*)

METAS FÍSICAS	Ano 2001	Executado	%
Metas Físicas – Regionalização	442.618	453.729	103
ACRE	44.262	25.779	58
AMAPÁ	44.262	4.599	10
AMAZONAS	66.393	33.589	51
PARÁ	110.653	231.592	209
RONDÔNIA	66.393	25.733	39
RORAIMA	44.262	3.128	7
TOCANTINS	66.393	129.309	195

(*) Aplicações do FNO. Base: janeiro-dezembro/2001.

Fonte: PPA e BASA/DERUR-DICOP

A meta anual foi atingida, com o valor realizado superando o previsto em 3%, conforme pode ser constatado no quadro comparativo do Cronograma Físico de Ação de 2001. As aplicações realizadas nos Estados do Pará e Tocantins superaram as metas, compensando os demais Estados, que se mantiveram em patamares inferiores ao programado em decorrência de deficiências estruturais que dificultaram a ação creditícia do Banco. Entretanto, a articulação com os órgãos da Região vem se intensificando no sentido de que sejam viabilizadas soluções cabíveis, ainda que seus resultados só possam ser auferidos no médio prazo.

2.2. Programa: Agricultura Familiar - PRONAF “A”, PRODEX e PRORURAL

Ação: *Concessão de crédito para a agricultura familiar*

No exercício de 2001, o Banco aplicou R\$ 63,1 milhões na agricultura familiar com recursos do FNO, por meio de quase 7 mil operações de crédito, direcionados ao PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Assim, representou 14% do total anual de aplicações do FNO, e cerca de 19% das aplicações da Carteira Rural no período, distribuídos em: PRONAF “A”, PRODEX (Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo Vegetal) e PRORURAL (Programa de Apoio a Pequena Produção Familiar Rural Organizada).

A limitação quantitativa de 10% sobre o total de recursos do FNO, que são potencialmente aplicáveis neste Programa, segundo a legislação vigente, permite atender satisfatoriamente os atuais níveis de demanda na Amazônia Legal, proporcionando comparativamente condições mais favoráveis aos beneficiários.

Os recursos provenientes do Fundo de Assistência ao Trabalhador – FAT, que poderiam ser operados pelo Banco, também em praças não beneficiados pelo FNO, como os Estados do Maranhão e Mato Grosso, ainda não foram autorizados de forma que se possa atender referidas localidades.

2.3. Programa: Sistemas Locais de Inovação

Ação: *Fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico da Amazônia.*

Com recursos provenientes do Fundo de Investimento da Amazônia – FINAM, o Banco apoia atualmente 251 projetos de pesquisa aplicada aos setores produtivos regionais, envolvendo recursos da ordem de R\$ 11 milhões.

Esta posição representa 95% da meta física estabelecida no PPA para o Programa de Sistemas Locais de Inovação no período 2000-2001. Cerca de 60% dos projetos, objetivo deste apoio, alojam-se nos segmentos rural e de biotecnologia (Agricultura 24%, Biotecnologia 16%, Aquicultura 10%, Tecnologia de produtos de origem animal, vegetal e mineral 9%).

2.4. Programa: Turismo Verde – PROECOTUR/BID

Ação: *Financiamento de Projetos de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia.*

Em função de sua experiência amazônica, há expectativa de que o Banco da Amazônia deva vir a se constituir na Organização operadora dos recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID para o financiamento de projetos

de desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia. Estes recursos encontram-se ainda na fase de pré-investimento, devendo entrar em disponibilidade a partir de 2003.

Até então, o Banco deverá continuar apoiando o turismo por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional - PRODETUR, operacionalizado com os recursos do FNO. No exercício de 2001, financiou 23 projetos de apoio ao turismo na Região Norte, destinando R\$ 17,8 milhões.

2.5. Programa: Programa Brasil Empreendedor - PBE

***Ação:** Proporcionar condições para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas oportunizando acesso ao crédito para criação, desenvolvimento e consolidação dos pequenos negócios*

O Programa Brasil Empreendedor – PBE vem apresentando impactos positivos e de expressão no mercado de mão-de-obra, tendo contribuído para a geração de mais de 63 mil empregos em sua segunda etapa, durante o período outubro/2000-setembro/2001.

O Banco encerrou esta etapa do Programa, registrando R\$ 438 milhões em aplicações, superando em 15% a meta de R\$ 380 milhões. Os financiamentos foram realizados por intermédio de 42 mil operações contratadas por micro e pequenos empreendedores, dos quais 57% fazem parte da economia informal.

De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Banco da Amazônia foi a Instituição mais representativa nas aplicações do PBE2 na Região Norte, contratando mais de 46% do total de recursos e proporcionando como consequência a geração/manutenção de aproximadamente 44 mil postos de trabalho para mão-de-obra não qualificada.

Nos Estados do Mato Grosso e Maranhão, integrantes da Amazônia Legal mas não beneficiados pelo FNO, o Banco atua com 17 agências, representando 8% dos postos de atendimento operadores do PBE, e fechou o período respondendo por 15% dos recursos aplicados e 10% das operações efetivadas, contribuindo para a criação/manutenção de 13 mil oportunidades de trabalho nestas localidades.

No período inicial da terceira etapa do Programa (outubro-dezembro/2001), o Banco aplicou cerca de R\$ 108 milhões, por meio de 9,6 mil operações, superando as metas em 14% e 21%, respectivamente, oportunizando a geração/sustentação de aproximadamente 14 mil postos de ocupação de mão-de-obra.

3. Plano de trabalho e indicadores de gestão

O Banco da Amazônia sempre atento aos seus resultados, e na busca continuada pelo aprimoramento de sua performance, estabelece anualmente metas qualitativas e quantitativas ambiciosas, ainda que sempre realistas e factíveis, de modo que a consciência do desafio assumido se torne um importante vetor de autodesenvolvimento.

3.1. Plano de Ação 2001

Na construção das *metas quantitativas* foram utilizados tanto o espelho de resultados dos períodos anteriores como as potencialidades visualizadas a partir do balanço nacional e regional de perspectivas. Entretanto, na avaliação dos resultados, deve-se ponderar a seqüência de ocorrências que impactaram negativamente os mercados financeiros durante o 2º semestre, como consequência da crise argentina e do recrudescimento da recessão nos Estados Unidos.

Destaque-se, ainda, que na elaboração do Plano de Ação 2001, em abril/2000, era imprevisível a dimensão do impacto provocado por aspectos internos que, de certa forma, contribuíram para a não-consecução das metas anuais, destacando-se o processo de aprendizagem motivado pela recomposição de equipes operacionais, a reorientação de atividades, o retardo na formalização de algumas operações comerciais de destaque e a criação de novas linhas estratégicas favorecendo condições perenes de longo prazo em detrimento de resultados temporários imediatos.

As *ações estratégicas* do Plano de Ação 2001 resultaram de análise ambiental, interna e externa, tendo sido estabelecidas de forma que a abordagem dos problemas gerassem oportunidades que contribuíssem para incrementar sua envergadura institucional.

- ***Metas Quantitativas***

As metas quantitativas foram estabelecidas conforme os seguintes grupamentos: captação de recursos de mercado e de fomento, captação via fundos de investimentos financeiros (FIF), recuperação de créditos, aplicações de operações de crédito, receita de tarifas e investimentos.

3.1.1. Captação de recursos de mercado e de fomento

Meta: Incrementar, em 2001, a captação de recursos de mercado em 20,97%, de forma a encerrar o exercício com saldo de R\$ 1.207,1 milhões.

A captação do Banco, composta por Depósitos à Vista, a Prazo e Poupança, atingiu R\$ 955,9 milhões, superando em 9% o resultado obtido no ano anterior, e equivaleu a 79% da previsão anual para 2001 (R\$ 1.207,1 milhões).

Esta performance resulta nos seguintes índices de consecução: Depósitos à Vista 78%, Depósitos de Poupança 86% e Depósitos a Prazo 79%.

Conforme já exposto, estes resultados refletem a instabilidade dos mercados financeiros e a busca por maior segurança, aparentemente proporcionada pelas aplicações alternativas e de curso internacional. Este fato é particularmente notável quando se observa o saldo de Depósitos a Prazo de R\$ 814 milhões, apresentado ao final do 1º semestre. Representava, então, cerca de 94% da meta, registrando decréscimo de 16% até o final de dezembro.

Os Depósitos em Poupança e à Vista, ainda que tenham apresentado crescimento em relação ao ano anterior, se mantiveram a cerca de 80% da meta, apesar da articulação promovida por intensa campanha publicitária institucional.

***Meta:** Agenciar recursos de repasses para o desenvolvimento sustentável da Região, no total de R\$ 126,7 milhões (R\$ 73,9 milhões do BNDES e R\$ 52,8 milhões da FINAME)*

O refluxo de demanda ocorrido no mercado de crédito, associado à prorrogação de inúmeros projetos diante de incertezas quanto ao comportamento da economia, não permitiu que o Banco se utilizasse dos limites de recursos provenientes do BNDES e da FINAME. Desta forma, as operações com recursos provenientes dessas fontes ficaram restritas a R\$ 32,8 milhões e R\$ 2,2 milhões, respectivamente.

3.1.2. Captação - Fundo de Investimentos Financeiros (FIF)

***Meta:** Incrementar, em 2001, a captação via fundos de investimentos financeiros em 194,5%, para que ao final do exercício seja atingido o volume global de R\$ 100 milhões.*

O saldo patrimonial do fundo, em 31.12.2001, foi de R\$ 44,7 milhões, correspondendo a cerca de 45% do previsto. O fundo de quotas AMAZÔNIA MIX, criado em dezembro/2000 e operacionalizado a partir de junho/2001, apresentou ótima performance na fase de lançamento, durante os primeiros sessenta dias de operação. A partir de então, também passou a sofrer as conseqüências decorrentes da instabilidade do mercado financeiro internacional, comprometendo nos meses subseqüentes os excelentes resultados iniciais.

3.1.3. Recuperação de créditos

Meta: Envidar esforços a fim de recuperar, em 2001, o equivalente a R\$ 27,6 milhões, provenientes de operações compensadas como prejuízo.

A consecução de 74% (R\$ 20,3 milhões) da meta no exercício de 2001 decorreu de limitações operacionais que não permitiram o acompanhamento seqüencial adequado às iniciativas diligenciadas e coibiram a evolução dos procedimentos jurídicos na velocidade desejada. Entretanto, este quadro sofreu as ações corretivas cabíveis de forma a reverter esta situação no curto prazo.

3.1.4. Aplicações de operações de crédito

Meta: Incrementar, em 2001, as aplicações operacionais em 14,6%, de forma a alcançar em dezembro/2001 um saldo de R\$ 3.408,4 milhões

Em dezembro, o saldo das aplicações de operações de crédito das agências, incluídos os adiantamentos sobre Contratos de Câmbio, atingiu R\$ 3.486 milhões, sem dedução das contas retificadoras e excluídas as operações registradas na Matriz, superando em 2% o valor orçado para 2001.

Nas operações de crédito de sustentação econômica (crédito geral e câmbio), ainda que tenham sofrido reprogramação das metas iniciais em outubro/2001, o índice de consecução superou a meta em 77%. O crédito rural superou a meta em 7% e o crédito industrial/infra-estrutural apresentou índice de consecução de 81%.

3.1.5. Investimentos

Meta: Promover investimentos no valor total de R\$ 15,8 milhões em 2001

Investimentos	R\$ mil		Variação Real/Orçado	
	Programado	Efetivado	(%)	(R\$ mil)
Imóveis de Uso	2.375	2.003	(16)	(372)
Sist. de Comunicação	303	196	(35)	(107)
Sist. Processam. Dados	9.649	8.643	(10)	(1.006)
Móveis e Equip. de Uso	3.414	3.279	(4)	(135)
Sistema de Segurança	44	7	(84)	(37)
Sistema de Transporte	39	39	0	-
TOTAL	15.824	14.167	(10)	(1.657)

Merecem ser mencionadas as diferenças real/orçado apontadas nas contas de Imóveis de Uso e Sistemas de Processamento de Dados, que representaram, respectivamente, 22% e 61% da variação total de R\$ 1.657 mil. No primeiro caso, os projetos de reforma e ampliação de diversas agências e a manutenção programada na

Matriz ainda se encontram em processo de licitação. Quanto à aquisição de equipamentos da rede corporativa, o processo encontra-se na fase final de negociação com a empresa fornecedora.

3.1.6. Receita de tarifas

Meta: Alcançar, ao final do exercício de 2001, rendas de tarifas no valor de R\$ 11,8 milhões, representando um incremento de 27,4% em relação ao ano de 2000.

A receita anual proveniente da cobrança de tarifas totalizou R\$ 12,1 milhões, superando em 3% a meta programada para o período, contribuindo para financiar parcela das despesas administrativas do Banco (R\$ 291 milhões).

• Ações Estratégicas

O programa de desenvolvimento qualitativo foi sintetizado em 18 objetivos, sendo definido a partir da consolidação das propostas resultantes de dinâmicas realizadas em encontros regionais internos, envolvendo todas as áreas descentralizadas da administração do Banco.

A mobilização de esforços foi orientada de forma a estabelecer os conjuntos de ações necessários à implementação dos objetivos definidos, que, por sua vez, foram direcionados à capitalização das oportunidades provenientes dos pontos fortes da Instituição e à solução de fatos-problema identificados, de forma a transformá-los em oportunidades exploráveis.

3.1.7. Objetivos para a exploração dos pontos fortes durante 2001

1. Ser o principal Banco Federal de Desenvolvimento da Região.
2. Ocupar posição de melhor Banco Oficial em adequação de estrutura e performance.
3. Financiar o desenvolvimento da Amazônia através de recursos de fomento.
4. Possuir recursos humanos com experiência e conhecimento de Amazônia.
5. Dispor de taxas operacionais competitivas no mercado.
6. Utilizar a marca Amazônia no cumprimento de sua missão.
7. Priorizar o atendimento aos micro, mini e pequenos produtores/empresas.

Na exploração dos **pontos fortes**, a linha de ação do Banco, durante 2001, foi orientada de forma a proporcionar o desenvolvimento de articulações que possibilitassem o aproveitamento de sinergias, consolidando sua posição como banco regional de fomento, ampliando simultaneamente seu potencial competitivo no mercado. Entre outras, foram adotadas as seguintes providências:

- Consolidação da imagem institucional do Banco junto ao mercado;
- Desenvolvimento e adequação de produtos, em resposta às necessidades do mercado;
- Ampliação da área geográfica de cobertura na Região;
- Implantação de sistemas administrativos operacionais mais ágeis, permitindo atuação mais competitiva;
- Fortalecimento de parcerias com os órgãos de interesse, de forma a explorar todo potencial proveniente da convergência institucional de objetivos;
- Interação com a comunidade por meio da participação ativa em ações focadas na disseminação de tecnologia, promoção de novas alternativas de investimento, produção de energia, apoio à sustentabilidade empresarial, entre outras, que contribuam para o desenvolvimento regional;
- Interação com autoridades e órgãos federais, estaduais e municipais, de forma a promover ações e intervenções conjuntas na programação da trajetória econômico-social da Região;
- Ampliação do estoque de conhecimento sobre a Região, acompanhadas de propostas sobre novas oportunidades de negócios;
- Identificação de novos nichos de mercado;

3.1.8. Objetivos para solução de fatos-problema durante 2001

8. Dotar o Banco de um sistema tecnológico adequado e atualizado.
9. Agilizar o processo de análise e liberação de crédito.
10. Reestruturar e descentralizar o modelo de gestão do Banco.
11. Tornar o marketing mais agressivo e freqüente, voltado a seus produtos e serviços, assim como divulgar a missão do Banco junto à sociedade.
12. Realizar treinamento compatível com as necessidades das áreas operacionais e de atendimento do Banco.
13. Suprir de capital intelectual todas as unidades do Banco.
14. Desenvolver continuamente estudos de praças, visando tornar o Banco presente em várias localidades com potencial econômico na Região Norte.
15. Ampliar o portfólio de produtos e serviços, com o objetivo de atingir maior fatia de mercado.
16. Promover a padronização do Banco.
17. Evitar normas esparsas e conflitantes.

18. Tornar a ação jurídica efetiva à prevenção de problemas e agilização de soluções para recuperação de créditos e acompanhamento de credenciados.

O tratamento das questões relativas aos **fatos-problema** detectados foi abordado a partir da valorização das relações (internas e externas), cuidados com o processo de comunicação, reavaliação organizacional e dos sistemas de informação e valorização funcional, de modo a transformá-los em mais um vetor na geração de oportunidades de crescimento e de aprimoramento da performance. Entre outras, destacam-se a implementação das seguintes providências:

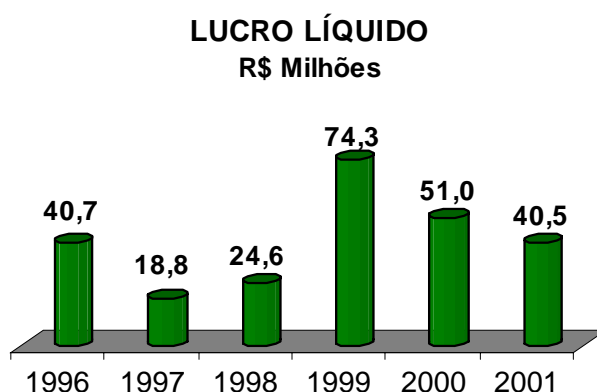
- Reavaliação e aprimoramento dos sistemas operacionais;
- Realização de investimentos em tecnologia;
- Implantação de programas de capacitação, treinamento e recrutamento;
- Reavaliação do modelo de gestão;
- Implementação de programas de revitalização;
- Desenvolvimento de estudos de mercado.

3.2. Desempenho financeiro

Meta global de resultado: alcançar ao final do exercício de 2001, Resultado Líquido igual ou superior a R\$ 43,2 milhões, com Rentabilidade do PL, em dezembro/2001, da ordem de 15,57%

O Banco encerrou o exercício com Lucro Líquido de R\$ 40,5 milhões, correspondendo a 94% da meta, equivalente a R\$ 224,18 por lote de mil ações, e rentabilidade anualizada de 15,4% sobre o Patrimônio Líquido. Este resultado demonstra a solidez da Organização, que vem apresentando contínuos resultados positivos, conforme ilustra o gráfico a seguir.

Este desempenho resultou da linha de ação financiadora do Banco, além de fatores de ordem conjuntural, como as flutuações verificadas no mercado financeiro que conduziram à elevação das taxas de spread, SELIC e cambial.



O exercício de 2001 apresenta ainda, em relação ao ano anterior, crescimentos de 48% no resultado bruto da intermediação financeira, e de 10% nas receitas provenientes da prestação de serviços, que representam cerca de 63% das despesas administrativas do período.

3.3. Desempenho operacional

3.3.1. Captação e administração de recursos

Ao final de 2001, o Banco da Amazônia apresentou posição de recursos totais da ordem de R\$ 3.535 milhões, incluídos recursos próprios (Patrimônio Líquido) e recursos de terceiros (FNO, FINAM, captações no mercado, repasses e outros), demonstrando evolução de 48% em relação a dezembro de 2000. No perfil de captação, os recursos próprios representaram 28%, os recursos de mercado 30% e os institucionais participaram com 20% da captação total.

3.3.1.1. Recursos próprios

O Patrimônio Líquido do Banco, em 31.12.2001, alcançou R\$ 986 milhões, registrando um incremento de 275% em relação ao exercício anterior, como resultado da capitalização proposta pelo Governo Federal.

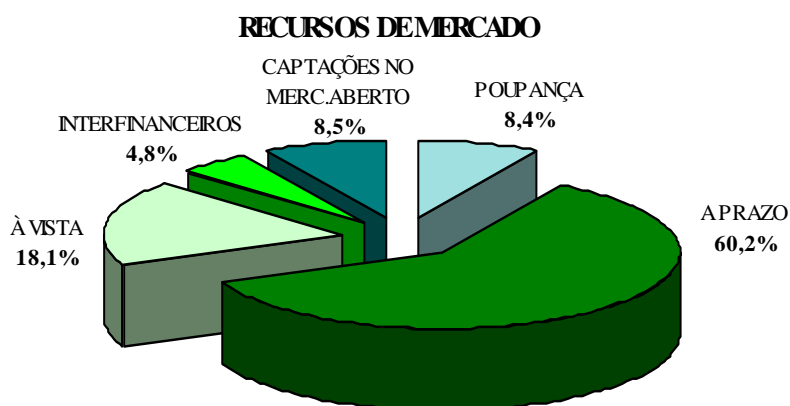
Cabe ressaltar que esta foi a primeira vez, decorridos 14 anos, na qual o Banco da Amazônia recebeu aumento de capital com aporte efetivo de recursos. Esta operação foi realizada por meio de subscrição de ações, totalizando R\$ 2,16 bilhões. O acionista majoritário, Tesouro Nacional, já integralizou R\$ 1,08 bilhão, permanecendo ainda pendente a subscrição dos minoritários.

Esta nova posição eleva a capacidade de atuar na geração de emprego e renda, permitindo intensificar atuação competitiva na área comercial, sustentando as posições conquistadas e permitindo expansão mais intensa na concessão de crédito de fomento direcionada aos setores produtivos da Amazônia.

3.3.1.2. Recursos de mercado

O Banco da Amazônia, atuando competitivamente na conquista por fatias maiores de recursos, totalizou R\$ 1.044 milhões em depósitos do público e captações no mercado aberto, no exercício de 2001. A confiança conquistada junto ao público fica patente quando se observa que 92% dos recursos captados provieram desta fonte.

Os Depósitos a Prazo apresentaram-se como a fonte mais importante de recursos captados pelo Banco, com R\$ 629 milhões de saldo, representando mais de 60% do total.



3.3.1.3. Recursos institucionais

- *Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)*

O FNO, desde 1998, constitui-se em fonte estável de recursos para o financiamento de atividades produtivas na Região Norte, propiciando a atração de novos negócios, geração e agregação de renda e criação de novas oportunidades de emprego e, principalmente, o encadeamento de um vasto efeito multiplicador, que ao longo desses anos impulsiona a socioeconomia regional, minimizando o hiato que separa a Amazônia das regiões mais desenvolvidas do país.

Ao longo do exercício de 2001, esses recursos foram destinados ao financiamento de atividades produtivas multissetoriais, com ênfase nas de menor porte. As operações contratadas com mini/micro e pequenos produtores/empresas e cooperativas representaram 86%, assim distribuídas setorialmente: 73% no setor rural, 26% no industrial e 1% no de comércio e serviços.

Ao final de 2001, o saldo de disponibilidade global do FNO era de R\$ 303 milhões, dos quais 82% (R\$ 250 milhões) estavam comprometidos com operações deferidas e em fase de contratação.

- *Fundo de Investimentos da Amazônia (FINAM)*

No exercício de 2001, cumprindo sua função de operador do FINAM, o Banco liberou, por determinação da SUDAM, recursos provenientes de incentivos fiscais no montante de R\$ 49 milhões, direcionados para empresas dos setores industrial, agroindustrial, agropecuário e de serviços, sendo este último o mais beneficiado (81% dos recursos).

O montante disponível de recursos para aplicação por meio do Fundo totalizou R\$ 319 milhões em 31.12.2001, originados de repasses da Secretaria do Tesouro

Nacional, do recolhimento da taxa de administração devolvida pelo Banco e do pagamento pelo Banco da atualização monetária dos recursos disponíveis, entre outros.

3.3.2. Aplicação de recursos

Os ativos do Banco, incluídas as operações realizadas com recursos do FNO, cresceram 35% no período, elevando-se de R\$ 4.805 milhões para R\$ 6.502 milhões, em 31.12.2001.

Os saldos das operações de crédito (incluídos os Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio) totalizaram R\$ 3.609 milhões, representando 56% do ativo total, e registraram incremento de 22% em relação ao ano anterior.

As operações contratadas pelo Banco da Amazônia em 2001 totalizaram R\$ 1.055 milhões, representando decréscimos de 31% nos recursos aplicados e 18% no volume de operações contratadas, em relação ao ano anterior. Essa redução reflete a contenção empresarial diante da instabilidade econômica e da crise energética, inibindo o ritmo dos novos investimentos.

Cabe destacar que 87% do total das operações de crédito se referem ao *crédito de fomento*, com participação significativa dos setores rural (R\$ 2.688 milhões) e industrial/infra-estrutural/comércio e serviços (R\$ 662 milhões). As operações voltadas ao *crédito de sustentação da atividade econômica* totalizaram R\$ 504 milhões, registrando incremento de 20% em relação ao exercício anterior e correspondendo a 13% do total das aplicações.

3.3.2.1. Crédito de fomento

No exercício de 2001, o Banco alocou R\$ 500 milhões, contratando mais de 10 mil operações de crédito. Deste total, R\$ 454 milhões, aplicados em 96% das operações realizadas, são originários de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO). Ressalta-se que, a partir de 2001, os recursos do FNO passaram a financiar as atividades do setor de comércio e serviços, contratando recursos da ordem de R\$ 4 milhões.

Das demais fontes de recursos destinadas ao crédito de fomento operacionalizadas pelo Banco, destacaram-se os repasses do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), através dos quais foram contratadas 173 operações no valor de R\$ 35 milhões, atendendo empreendimentos nos setores rural, industrial e de serviços.

Com recursos provenientes de outras fontes, como Poupança BASA, Recursos Próprios Livres e Obrigatórios, foram contratadas 244 operações no valor de R\$ 11 milhões, contemplando financiamentos em atividades rurais, principalmente nos Estados do Maranhão e Mato Grosso.

A maior parte dos recursos de desenvolvimento foi aplicada em atividades produtivas nos segmentos de mini/micro e pequenos produtores/empresas, com ênfase na agricultura de base familiar. O Banco aplicou, no exercício, cerca de R\$ 63 milhões nesta atividade, atendendo a quase 7 mil famílias de pequenos agricultores, extrativistas e pescadores, criando aproximadamente 28 mil postos de trabalho no campo, exclusivamente com mão-de-obra familiar.

Outro aspecto a ressaltar refere-se ao desempenho operacional do crédito de fomento voltado para os setores industrial e de turismo. O Banco financiou 315 projetos nestes setores, totalizando R\$ 144 milhões, contribuindo para o fortalecimento da capacidade de investimentos e geração de benefícios socioeconômicos na Região.

Com recursos provenientes do FNO, o crédito de fomento operado pelo BASA no exercício de 2001 proporcionou a criação de mais de 64 mil empregos diretos, sendo mais de 59 mil no meio rural e 5 mil em atividades de outros setores. Estima-se que os investimentos realizados contribuirão com um incremento de R\$ 767 milhões no Valor Bruto da Produção (VBP) regional.

3.3.2.2. Crédito de sustentação econômica

Com o objetivo de agilizar a operacionalização de todo processo produtivo, o Banco disponibilizou recursos adicionais em complementação ao crédito de fomento, atendendo às necessidades focalizadas na comercialização da produção e reforço do capital de giro, principalmente para os tomadores de recursos na área de desenvolvimento com crédito de sustentação econômica. Destaque-se a importância destas operações para retenção, reuplicação e dinamização da poupança regional.

Nesta linha, foram efetivadas cerca de 80 mil operações em 2001, com montante de R\$ 555 milhões, provenientes em sua maior parte de recursos captados no mercado, beneficiando segmentos da indústria, agro-indústria, agropecuária, comércio, turismo e outros serviços.

Foram efetivadas 1,7 mil operações relacionadas a exportações, totalizando US\$ 97 milhões, e 1,0 mil relativas a importações, correspondentes a US\$ 40 milhões, expressando o apoio do Banco à exportação da produção regional, com o que contribui para o equilíbrio da balança comercial do País.

4. Medidas Estruturais Implementadas

4.1. Recursos humanos

4.1.1. Quadro de pessoal

O Banco da Amazônia encerrou 2001 com 2.693 empregados, indicando evolução de 5% (138 empregados) em relação ao ano anterior. Ainda assim, apresenta disponibilidade de 107 vagas, considerando-se o limite máximo estabelecido de 2.800 empregados.

O quadro funcional é composto por 2.024 técnicos bancários (75% do total), apresentando crescimento de apenas 1% em relação ao período anterior; 370 técnicos científicos, ampliado em 50% devido às admissões iniciadas no mês de agosto, e 299 empregados no quadro de apoio e suplementar, que registrou declínio de 4%.

A distribuição do quadro apresentou o mesmo perfil dos anos anteriores, mantendo-se 30% dos empregados lotados na matriz e 70% nas agências e superintendências regionais, permanecendo também a relação entre comissionados (53%) e operativos (47%) apresentada no exercício passado.

4.1.2. Concurso público

Visando à formação de cadastro de reserva de pessoal, em maio de 2001, o Banco realizou concurso público, para os cargos de Técnico Bancário e Técnico Científico, a serem destinados aos núcleos de Belém, Boa Vista, Manaus, Palmas, Porto Velho, Rio Branco e Santarém.

Para o cargo de Técnico Científico, o Banco recrutou profissionais das áreas de arquitetura, contabilidade, direito, economia, medicina veterinária, pedagogia, psicologia clínica e do trabalho, serviço social e engenharia nas especialidades de agronomia, civil, elétrica, florestal e mecânica.

A receptividade pública ao concurso pode ser aferida pelo nível de demanda dos candidatos, manifestada com a adesão de 39.241 inscrições, sendo 33.309 para o cargo de Técnico Bancário e 5.932 para o de Técnico Científico, cujos índices de aprovação foram de 2% e 33%, respectivamente. Até dezembro/2001, foram admitidos 257 empregados.

4.1.3. Capacitação de pessoal

Com vistas ao aperfeiçoamento e aprimoramento da qualificação do seu quadro de pessoal, o Banco da Amazônia mantém um amplo Programa de Desenvolvimento Humano.

Durante o ano de 2001, foram realizadas 492 ações de treinamento para os públicos interno e externo, envolvendo mais de seis mil participações e mobilizando investimentos de R\$ 5,5 milhões, apresentando crescimentos de 86% em valor e 43% em oportunidades de participação quando comparadas ao ano anterior.

Dentre os projetos realizados no ano 2001 merecem destaque: Encontro de Administradores, programas de Formação Gerencial, Workshop sobre Alavancagem Operacional, Gestão e Recuperação de Créditos, Curso de Pós-Graduação em Auditoria, Ambientação de Novos Empregados e Desenvolvimento de uma Nova Cultura, além da continuidade dos programas de desenvolvimento educacional (idiomas e cursos de ensino médio, graduação e pós-graduação).

4.1.4. Bolsa para estagiários

Por meio de convênios com instituições de nível superior e Secretarias de Educação, o Banco investiu R\$ 2,3 milhões, por meio do Programa de Bolsa de Complementação Educacional, tendo atendido estudantes do 2º e do 3º grau no exercício de 2001.

A quantidade de bolsistas estagiários cresceu 16% em relação ao ano anterior, terminando dezembro de 2001 com 607 estudantes. A maior parte deste contingente está vinculada às agências (68%), enquanto a matriz absorve 25% e as superintendências regionais 7%.

4.2. Modernização tecnológica

No ano de 2001, foram investidos R\$ 30,4 milhões em tecnologia, permitindo ao Banco alcançar o nível de atualidade e eficiência exigido do ponto-de-vista da automatização de processos, destacando-se os seguintes empreendimentos:

- Instalação de equipamentos de auto-atendimento, “up-grade”, servidores e estações de trabalho em filiais, dando prosseguimento a implantação do Projeto da nova Automação Bancária;
- Conclusão do processo de expansão dos canais de comunicação via satélite, com vistas à melhoria do processo de comunicação entre agências, superintendências regionais e a matriz;

- Iniciada a aquisição do software para a implementação do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB);
- Iniciado o processo de substituição de 202 estações de trabalho desatualizadas, na Direção Geral;
- Iniciado processo para aquisição de 210 impressoras destinadas às agências, em substituição a equipamentos obsoletos;
- Iniciado o processo de implantação do sistema Next Bank em 52 agências, correspondente ao novo ambiente de automação bancária.

4.3. Rede de atendimento e prestação de serviços

O Banco da Amazônia dispõe de uma rede de atendimento que oferece produtos e serviços diversificados, com ênfase para a Região Amazônica, nas áreas comercial e crédito de fomento. São 82 agências distribuídas no Território Nacional, estando 77 localizadas na Amazônia Legal (94% do total de agências do Banco), atendendo a todos os Estados da Região.

Além da rede de agências, o Banco mantém pontos de venda de forma a proporcionar ampla cobertura aos municípios amazônicos:

- 15 postos de serviço
 - 7 Postos de Atendimento Bancário (PAB) localizados em empresas privadas e públicas;
 - 7 Postos Avançados de Atendimento (PAA) instalados em praças desassistidas de serviços bancários;
 - 1 Posto de Atendimento Eletrônico (PAE);
- 177 caixas eletrônicos;

O Banco presta assistência creditícia direta e indireta a 604 municípios da Amazônia Legal, correspondendo a 88% do número total de municípios da Região (686). Destaque-se a presença e atuação pioneiras em 13 municípios da Região, isolados e carentes de infra-estrutura econômico-social, porém com potencial produtivo relevante.

Cabe ainda ressaltar que estão sendo realizados estudos para identificação de praças que apresentem potencial econômico e localização estratégica, para que possam ser contempladas no projeto de expansão da rede, parte componente do plano de ação creditícia de fomento do Banco.

4.4. Gestão de riscos

A política de concessão de crédito do Banco está consubstanciada na análise e controle de riscos, que têm respaldo nos pareceres dos Comitês de Crédito (Agências e Matriz), decisores na concessão de crédito nos limites de suas alçadas. Estes conferem a segurança necessária à política de crédito traçada e à gestão de risco do Banco da Amazônia.

5. Ações de destaque em 2001

O Banco da Amazônia, liderando o processo de desenvolvimento sustentável da Região, desempenha sua missão por meio da busca permanente por novas alternativas de investimentos e apoio à implantação e crescimento de empreendimentos regionais vocacionados. Principais iniciativas do período:

Apoio ao desenvolvimento de novas alternativas de investimentos

- Estimulou a eliminação de gargalos tecnológicos, a partir de prioridades identificadas em cada estado, promovido pelo Projeto Plataformas Tecnológicas para Amazônia Legal, em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia e os governos dos estados amazônicos.
- Disponibilizou recursos, por meio de convênio com o Governo do Tocantins, envolvendo inúmeras parcerias técnicas, destinados ao desenvolvimento da pecuária de pequeno porte, que desponta como uma alternativa viável e atraente à diversificação da pecuária bovina do Estado.
- Contribuiu efetivamente para a exploração do turismo regional, por meio de apoio financeiro nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Tocantins e Pará.

Estímulo à implantação de empreendimentos vocacionados e reforço da cadeia produtiva

- Financiou, em Rondônia, uma das mais modernas fábricas para beneficiamento de palmito do país, viabilizando as bases para a formação da cadeia produtiva. Também financiou a maior e mais moderna indústria de sais minerais e rações da Amazônia, a terceira em tamanho no país, suprimindo a demanda regional reprimida e gerando impacto positivo na pecuária regional.
- No Pará, financiou a ampliação da capacidade industrial de fábrica para processamento de couro animal, criando cerca de 1.200 empregos,

consolidando a segunda etapa da cadeia produtiva na transformação de matéria-prima paraense;

- No Estado do Acre, contribuiu para a implantação do primeiro pólo graneleiro (milho e arroz), destinando recursos a associações de mini e pequenos agricultores, invertendo a posição importadora do Estado, para auto-suficiência produtiva e capacidade exportadora de milho;
- Financiou a primeira agroindústria do Amazonas, voltada para o beneficiamento da produção local de arroz sequeiro, até então vendida e industrializada nos estados vizinhos. Este projeto se coaduna com a política de produção de grãos do Estado, que visa ao aproveitamento da região de campos naturais em terras altas;

Contribuição ao aumento da produção de energia limpa

- Como primeiro banco a financiar o projeto da usina hidrelétrica de Lajeado, contribui sobremaneira para tornar Tocantins auto-suficiente na geração de energia (25% da capacidade de Tucuruí - 4 mil MW).
- Em Rondônia, financiou a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Monte Belo, recém inaugurada que atende aos municípios do centro-sul do Estado, importante pólo agrícola e pecuário de base familiar.

Apoio à sustentabilidade e desenvolvimento empresarial

- Apoiou a implantação de incubadoras de empresas com base tecnológica, nas universidades dos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão.
- Implantou o Sistema de Planejamento e Gestão do FNO, para a avaliação dos Planos Estaduais de Aplicação dos Recursos do Fundo, com a participação dos representantes das instituições públicas e privadas.

6. Responsabilidade e apoio sociais

A missão do Banco da Amazônia de “promover o desenvolvimento integrado da Região” alia-se à sua responsabilidade social, ao estimular as atividades produtivas e econômicas da região, compatibilizando-as com a conservação racional dos recursos naturais. Isto implica em investir nas atividades produtivas que melhor se adaptem às peculiaridades regionais e desempenhem papel importante no desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Consciente de seu papel social e buscando estreitar os laços com a sociedade, o Banco mantém presença marcante ao apoiar e contribuir para a viabilização de projetos socioculturais, e participar de programas solidários voltados à comunidade amazônica, principalmente nas áreas de saúde, meio ambiente e esporte. Cabe destacar em 2001 as seguintes ações:

- Associação de Voluntários de Apoio à Oncologia (AVAO) - participação e apoio em ações voltadas à obtenção de recursos para reforma e ampliação do setor de quimioterapia infantil do Hospital Ofir Loyola;
- Participação no Combate às Drogas On Line com co-patrocínio de portal eletrônico voltado à prevenção, apoio e assistência a dependentes químicos e seus familiares;
- Projeto Rondônia nos Trilhos da Cultura – participação na campanha Natal Sem Fome 2001, realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE), visando a arrecadação de alimentos e distribuição para população carente;
- Quinta Cultural – uma vez por mês, o auditório do Banco transforma-se, em espaço para shows de artistas amazônicos, com ingressos trocados por alimentos não perecíveis e oferecidos a entidades filantrópicas. O objetivo é valorizar a cultura regional e contribuir para o surgimento de novos talentos. No período de agosto/2000 (início do projeto) até dezembro/2001 foram realizados 16 shows que arrecadaram 6.919 quilos de alimentos, beneficiando, aproximadamente, 4.500 pessoas carentes;
- Espaço Cultural Banco da Amazônia – inaugurado em 11.05.2001, no pavimento térreo do edifício sede em Belém, tem por objetivo a identificação, a valorização e a divulgação do trabalho de artistas plásticos regionais, resgatando aspectos importantes da cultura da Amazônia. Foram realizadas 4 exposições de artistas dos Estados do Pará e do Acre, tendo registrado 2.813 visitantes;
- Projeto “O Brasil Canta o Pará” – com patrocínio do Banco foi realizado o maior evento da música popular brasileira na Amazônia, reunindo artistas de renome nacional interpretando peças do cancionário regional;
- Mostra Estadual de Teatro – organizada pela Federação Estadual de Atores e realizada em Belém (PA) com patrocínio master do Banco da Amazônia,

apresentando peças de autores regionais; oferecendo seminários, palestras, oficinas e workshops sobre artes cênicas;

- Sociedade de Pesquisas e Preservação da Amazônia (SPPA) – apoio financeiro ao programa de preservação ambiental dos rios amazônicos realizado por meio de campanhas de sensibilização comunitária;
- IV Encontro de Economia Ecológica do Brasil – realizado em parceria com a Universidade da Amazônia (UNAMA), com o objetivo de promover a economia ecológica e o desenvolvimento sustentável na Amazônia, com debates sobre interfaces da questão ambiental e desenvolvimento regional, estimulando o intercâmbio de informações entre pesquisadores, técnicos e a sociedade em geral;
- Programa de Revitalização do Centro Histórico de Manaus – desenvolvido sob a responsabilidade do Governo do Estado com o apoio do Banco. O Programa visa o resgate do patrimônio cultural de grande valor para a sociedade local;
- Revitalização do Horto de Belém – iniciativa da Prefeitura Municipal de Belém, tendo o apoio do Banco na recuperação e reforma da Praça Milton Trindade, resgatando o funcionamento do tradicional horto municipal;
- Conferência de Responsabilidade Social da Amazônia – promovido pela Associação Comercial do Pará e o Banco da Amazônia, congregando empresários, executivos, profissionais liberais, dirigentes e representantes de ONGs. Visa desenvolver a cultura da responsabilidade social nas empresas, promovendo o intercâmbio de experiências e debate de idéias;
- Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) – ciclo de seminários promovidos pelo Banco e realizados nas capitais amazônicas, com objetivos informativo e elucidativo sobre o novo Sistema, com mais de 1.000 participantes, em 2001;
- Projeto “Nadando Hoje e Sempre” - apoio e patrocínio à associações desportivas do Estado do Pará, na promoção de dois campeonatos regionais em diversas modalidades, realizados durante o 4º trimestre/2001, estimulando o desenvolvimento desta prática esportiva e o surgimento de novos atletas;
- Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica (EPIC) – realizado pela Universidade Federal de Roraima e o Banco da Amazônia com o objetivo voltado para a realização e divulgação de trabalhos sobre o processo de desenvolvimento sustentável da Amazônia.

7. Fundo de Pensão (CAPAF)

O Banco, como patrocinador da Caixa de Previdência e Assistência aos Funcionários do Banco da Amazônia S.A. (CAPAF), entidade fechada de previdência privada, vem cumprindo com suas obrigações previstas no Plano Misto de Benefícios, estruturado na modalidade contribuição definida para benefícios programados (aposentadoria e pensão), aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar.

Medidas judiciais vêm impedindo a majoração do custeio do anterior Plano de Benefício Definido, prejudicando seu equilíbrio atuarial.

A responsabilidade do Banco está devidamente registrada no item 18 das notas explicativas ao Balanço do exercício encerrado em 31.12.2001.

8. Reconhecimentos

Em estudo sobre a performance do setor bancário realizado pela Austin Asis, por solicitação da Fundação Getúlio Vargas, o Banco da Amazônia se distingue no ranking nacional dos 150 maiores bancos, como o Agente Financeiro do Governo Federal com maior pontuação por desempenho. Sobressai, também, quando comparado aos resultados obtidos pelos líderes do setor privado.

Pelo apoio e resultados obtidos na concessão de crédito aos pequenos empreendedores, o Banco da Amazônia foi a única organização financeira brasileira convidada a participar do Workshop “Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável - Programa Regional Bolsa Amazônia”, realizado em Quito (Equador), que reuniu representantes de organizações governamentais e não governamentais do Brasil, Equador, Peru, Colômbia, Bolívia e Venezuela. Na ocasião, a Presidente da Instituição proferiu palestra sobre “Programa Especial de Crédito para Pequenos Produtores na Amazônia Brasileira - A Experiência do Banco da Amazônia”.

O Projeto “Quinta Cultural”, realizado pelo Banco da Amazônia, que teve início em agosto de 2000, foi agraciado com o prêmio Top Social 2001, passando a integrar a seleta galeria dos eventos Top de Marketing Social, conceituada promoção da Associação de Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB). O projeto foi escolhido pela sua peculiaridade de aliar o apoio à cultura (prestigiando artistas novos ou já consagrados) com a solidariedade humana, uma vez que troca ingressos por alimentos que são doados a diferentes instituições de caridade.

A “V Festa de Premiação dos Produtores Rurais do Ano”, realizada em Castanhal (PA), em setembro, reservou ao Banco da Amazônia o reconhecimento *por seu desempenho e probidade como personalidade pública*. A “V Festa de Premiação” reconheceu o fortalecimento do setor produtivo pelos programas desenvolvidos por instituições que atuam junto às famílias rurais, que têm proporcionado safras recordes de grãos e frutas, crescimento do rebanho bovino e do número de agroindústrias, importantes para a geração de renda para a população.